

460

**IGREJA CATÓLICA & CAMISINHA: PARCERIA INCONCILIÁVEL? UMA BREVE ANÁLISE DA MÍDIA IMPRESSA.** *Pedro Augusto Gonçalves Alves, Luís Henrique Sacchi dos Santos (orient.)* (Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, ULBRA).

Este trabalho teve origem na pesquisa Educação, Mídia & AIDS: articulando gênero e risco nas campanhas oficiais de prevenção (ULBRA – Canoas), que, além da análise dos anúncios televisivos das campanhas de prevenção produzidos sob encomenda para o Ministério da Saúde, se deteve na consulta das matérias relativas ao HIV/AIDS publicadas em dois periódicos de circulação nacional: *Veja* (entre 1985 e 2000) e *Folha de São Paulo* (entre 1994 e 2000). Para os fins desse trabalho foram analisadas 33 matérias que tratavam de questões relativas à Igreja Católica e AIDS, sendo 11 da *Veja* e 22 da *Folha de São Paulo*. Uma discussão que atravessa os dezesseis anos de matérias publicadas nesses dois periódicos diz respeito à clara oposição da Igreja Católica quanto à recomendação do uso do preservativo nas campanhas oficiais de prevenção ao HIV/AIDS, que passaram a ser veiculadas na televisão brasileira a partir de 1986. Assim, ao empreender uma análise textual dessas matérias tornou-se possível dizer que: 1) a posição da Igreja Católica se caracteriza por uma continuidade em termos de discurso ao longo desses dezesseis anos – sexo serve para fins reprodutivos dentro do casamento (recomenda-se a fidelidade conjugal) e admitir o uso do preservativo seria incentivar o sexo fora desses fins (recomenda-se a abstinência sexual); 2) há uma divergência de opiniões, manifesta na mídia impressa, entre aqueles que, para os fins deste trabalho, denominamos de “alto” e de “baixo” clero; isto é, por um lado, os “altos” representantes da Igreja Católica (freqüentemente líderes da Comissão Nacional dos Bispos do Brasil) criticam a posição adotada pelo Ministério da Saúde (de investir no sexo seguro) e, por outro lado, o “baixo” clero (freqüentemente padres à frente de lideranças comunitárias) enfatiza a necessidade do sexo seguro, distribuindo preservativos em suas comunidades junto a outras ações de prevenção.